INTRODUÇÃO

Linguagens

(Sim, dentro da Área Linguagens existem uma matéria chamada, também, de “linguagens”. Ela é um campo para a gente conversar sobre Artes Visuais, Artes do Corpo, poesia e música)

Quem são as pessoas educadoras que estão apresentando as aulas de linguagens:

Me chamo Laís (uso Laíxx nas redes), tenho 24 anos e estou prestes a me formar em Artes Visuais na UNESP. Tô no cursinho desde o começo: 2016. Sou artista educadora, ou seja, crio obras artísticas e trabalho com educação, tudo ao mesmo tempo, geralmente.

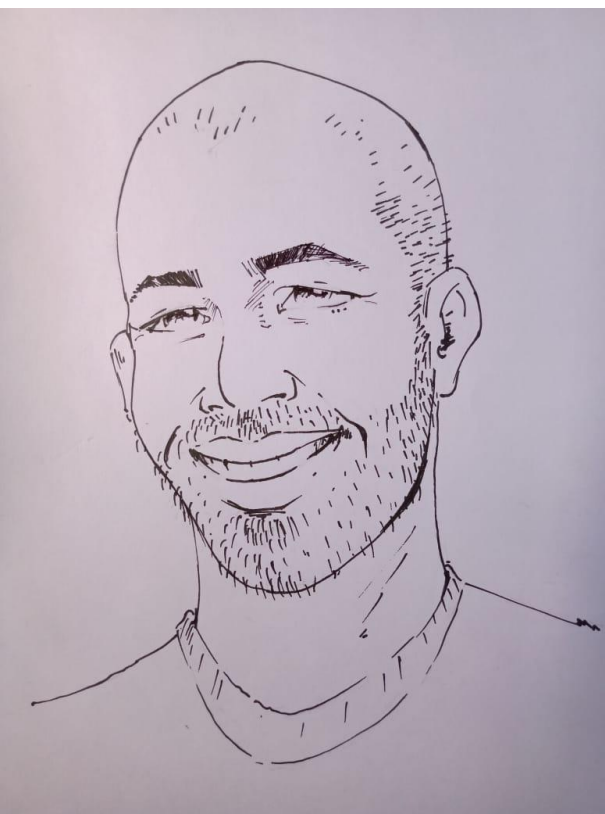
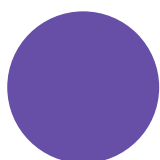
O tema que me pega, bem pessoalmente, aparece no que eu faço, constrói o meu pensamento e estou comprometida em estudar é feminismo e movimento lésbico.

Gosto muito de ouvir funk, eletronica, hyper-pop e emo, mas, apesar disso, eu escuto de tudo (mesmo!) e amo conversar sobre esse assunto. Cresci jogando bastante final fantasy e assistindo anime (e ainda vejo, quando dá). Acredito que, como todas referências que atravessam nossas vidas durante o passar dos anos, tudo contribuiu pra minha bagagem de referências visuais. Gosto também de moda, de dançar (vogue e dancehall), ir em feiras de publicações independentes, quadrinhos e estudar sobre plantas medicinais.
Confesso que sou aprendiz de maromba kkkk

Meu nome é Ed Peixoto, tenho 46 anos e sou formado em artes visuais pela UNESP de São Paulo (licenciatura e bacharelado). Atuo como artista, educador e ativista. Trabalho com populações vulneráveis, questões indígenas e territoriais da América Latina.

Por conta disso gosto de tudo que é popular, brasileiro e latino americano. Amo nossa cultura e valorizo ela com todas suas ramificações e origens.
Gosto de música, dança, teatro, cinema, poesia... Enfim, todas as formas de expressões artísticas.
Dizem que eu sei dançar muito e eu adoro fazer isso.
Gosto de livros mas também de histórias em quadrinhos e animação.

Não descarto o conhecimento eurocêntrico mas acredito no valor do que somos e do que produzimos como cultura, e menosprezo o pensamento de que a sabedoria e o conhecimento só existem no hemisfério norte.

Ah! Adoro pisar em embalagens de ovos. A sensação é muito boa. E todo mundo me crítica, mas gosto de colocar o feijão por baixo do arroz rsrs!

Quando for Bolinha Roxa é Laixx falando/
escrevendo

Quando for Bolinha Verde é Ed falando/
escrevendo

Nosso pensamento central, que vai conduzir todas as aulas (além de contarmos um pouco o que se faz e como se vive em Artes), vai ser o tema:

As linguagens e as transformações sociais - seus contextos e seus usos

Aqui está um pouco a sequência que pensamos conversar ao longos das semanas:

- ➔ **Interpretações e leituras possíveis para obras de arte (esse assunto que entraremos agora)**
  - O que é arte? Como ler imagens? Como as imagens são produzidas.
  - Como a arte pode aparecer: Arte indígena e resistência cultural
  - Arte e negritude (história da representação do negro)

- ➔ **História**
  - A consolidação do Modernismo no Estado Getulista
  - Arte, Revolução Industrial e Primeira Guerra.

- ➔ **Arte e contexto político**
  - A Arte como colaboradora de transformações sociais, corpo e corpo político
  - Arte e Indústria Cultural

- ➔ **Augusto Boal e o Teatro do Oprimido**
  - John Cage e Paisagem Sonora

- ➔ **Contemporaneidade**
  - Dança em Pina Bausch e os corpos na sociedade contemporânea
  - Arte contemporânea e arte relacional

- **Interpretações e leituras possíveis para obras de arte (esse assunto que entraremos agora)**
    - O que é arte? Como ler imagens? Como as imagens são produzidas.
    - Como a arte pode aparecer: Arte indígena e resistência cultural
    - Arte e negritude (história da representação do negro)

- **Ao final: Como estudar para linguagens e Indicações de materiais para acompanhar**

Conforme vocês vão apontando o que preferem, o que sentiram dificuldade ou vontade de conversar mais esse caminho irá se modificando.

Lembrando que aqui no Cursinho Livre da Norte, temos o princípio que todo mundo é igual, seja educanda/o ou educadora/o (princípio de Horizontalidade[1]), acreditamos que vocês aí que estão estudando também modificam e contribuem muito nesse processo de ensino e aprendizagem. Assim, nós que estamos aqui compartilhando e organizando o conteúdo também estamos aprendendo. Vocês ensinando. Vice-versa.

ENTÃO vamos lá...

1- Para ler sobre os Príncipios do Cursinho, do porquê falamos todas essas coisas leia https://cursinholivredanorte.milharal.org/quem-somos/

Pegue agora um caderno e responda as perguntas (não vale passar para a próxima página).

1- O que é Arte?

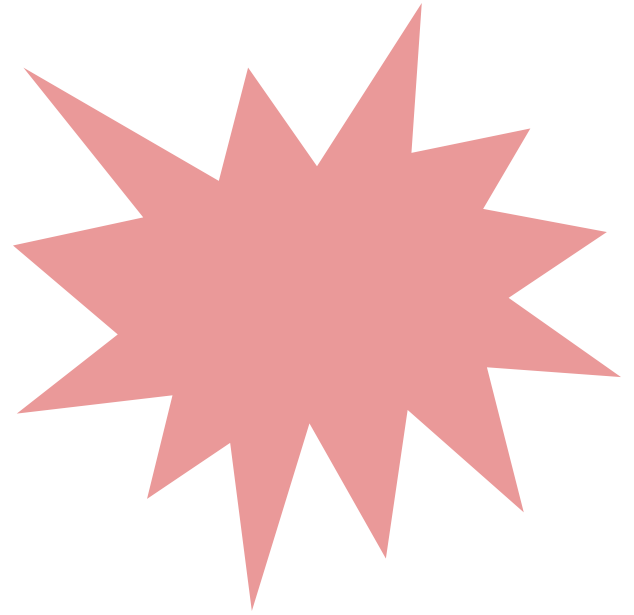
2- Arte tem que ser algo belo? Ou algo útil?

3- Como entender uma obra de arte?

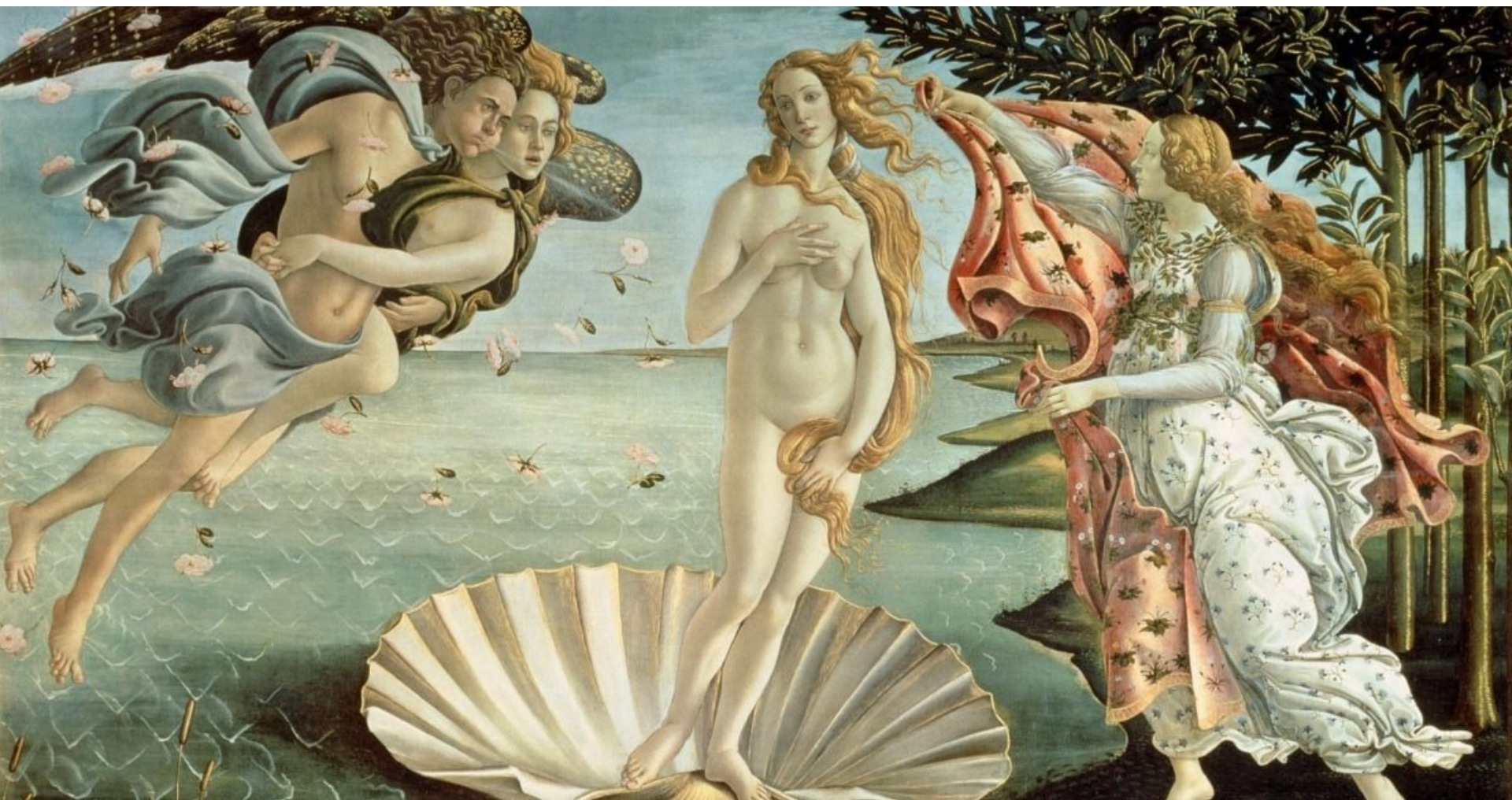
4- Você pode fazer arte?

5- O que é um artista?

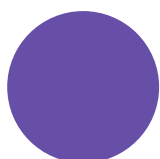
Vá respondendo esses questionamentos, escreva numa folha, no word, ou grave áudios, no final, reúna tudo surgiu ai como resposta e mande para a gente!

Bela
Dramática
Realista
Prazer estético
Contemporânea
Revolucionária
Alienante
Arte deve ser pela arte
Retratar a realidade
Afetar o expectador
Falar do inconsciente
Conectar com nossos ancestrais
Ritualistica
Pesquisa
Mediação de relações

Ao longo da história da arte foram e ainda são muitas as formas de definir o que é arte

POR EXEMPLO...

A seguir vamos dar alguns exemplos como arte apareceu em alguns movimentos artísticos que surgiram na história da humanidade

Sandro **Botticelli.** O Nascimento de Vênus,1482 - 1485

O renascimento surge por volta do século XV, tendo como polo principal a Itália (mas ocorreu em outros lugares pela Península Ibérica).

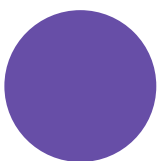
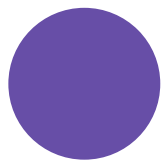
Foi um momento de busca pela renovação de valores clássicos (isto é, de culturas da Antiguidade, no caso, aqui, a Grego-Romana) em que a identidade humana passa a ser **individualizada** e considerada o centro do pensamento e da criação do mundo (antropocentrismo = a humanidade no centro do universo). As questões que ganham força são questões voltadas às demandas humanas (**humanismo**), não mais as divinas **(teocrentrismo)**

No quadro acima vemos uma mulher branca e alta, ocupando o centro do quadro, ela pisa em uma concha e, nua, cobre seu corpo com seu longo cabelo, ao lado esquerdo temos os deuses dos ventos, do outro A primavera. Perceba como estas figuras estão bem destacadas, por conta do delineado/ contorno dos seus corpos, ao mesmo tempo que parece se descolar do fundo “saltar” para fora.Isso foi a criação da **perspectiva** (essa sensação de profundidade nos quadros deste período), que é uma técnica utilizada ainda hoje, criando a ideia que a pintura **é uma janela** (onde cenas acontecem dentro do quadro). Além do próprio destaque aos humanos configurar a ideia de **individualismo**, presente no pensamento da época.

A arte acompanhou todas as discussões de sua época. Aqui ela assumiu o papel de retratar o Belo, buscando o ideal de beleza grego-romano, a racionalização, além de todos os outros valores citados anteriormentes.

O tema escolhido pelo artista foi o momento após o **Nascimento de Vênus** (um mito grego-romano, olha só) que conta como a deusa do amor e da fertilidade nasceu a partir das espumas do mar, que surgiram quando o os testículos de Urano caem no oceano, cortados pelo seu filho Cronos.

Sandro **Botticelli.** O Nascimento de Vênus,1482 - 1485

Veja um resumo sobre o renascimento nesse vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=91-d2luNhtw&list=LL&index=7

De outro modo…..

A arte para o Barroco foi totalmente diferente.

Barroco vai ganhar força lá pelo século XVI, é dito que surge na Europa mas foi um movimento artístico-político que alcançou muitos lugares por conta da colonização e da contrarreforma (uma tentativa da igreja Católica de recuperar seu poder e controle no mundo, coisas que foram abaladas pelo surgimento do Protestantismo).

O interessante para época, era a retratação do **poder de Deus**, apresentando t**emas bíblicos com cenas extremamentes dramáticas.** Ele foi repleto de contrastes e posições, apresentava a exuberância da divindade ao mesmo tempo os pecados e culpa humana.

No quadro ao lado temos um homem sendo decapitado, por uma mulher de amarelo, com a ajuda de outra. Olhe as poses das personagens, o sangue pintado de maneira **mais exagerada** do que seria (veja que a roupa vermelha do homem ressalta ainda mais este elemento). O **contraste** se faz presente no fundo sombrio, muito escuro e a luz misteriosa da frente da cena.

A cena é uma passagem do Antigo testamento onde Judite, para salvar seu povo, mata o general Holofernes.

Artemisia Gentileschi Judite decapitando Holofernes,121

Para conhecer melhor o Barroco (eu confesso, gosto muito da estética deste movimento) veja esse vídeo:

https://www.youtube.com/watch?v=6itrd8i2F5k&list=LL&index=6

Mas, então, como ler uma imagem?
Como ler uma obra de arte?

Lendo imagens em outros contextos e a pertinência da Arte como conhecimento humano

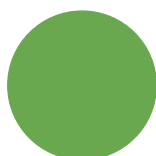
Hoje em dia, no nosso cotidiano moderno, tudo é imagem. Seja nos letreiros, nos smarthfones, na tv, cinema, telas de computador, outdoors, em graffites pelas ruas, histórias em quadrinhos, nas peças publicitárias ao ar livre, revistas de moda, e mais uma infinidade de outros exemplos que poderíamos citar infinitamente.

Porém, diferentemente das imagens publicitárias - que tem por objetivo vender algo - as imagens artísticas não tem um objetivo em si. Ela pode até ser usada para ensinar, para entreter, etc. MAS a imagem artística (e outras expressões artísticas como música por exemplo) não tem necessariamente um objetivo final.

Por isso ela não objetiva algo. Geralmente ela gera mais perguntas do que respostas, justamente para estimular e exercitar a reflexão, os sentidos, os questionamentos e o conhecimento. Ela expressa ou representa algo da subjetividade humana. Que pode ser, por exemplo, a representação do olhar do artista, dos sentimentos, do raciocínio lógico ou não, do estudo de uma técnica, ou simplesmente da experimentação livre do artista.
Em termos populares, ela também pode ajudar a "sair da caixa". Seja na leitura e reflexão sobre uma obra, seja no fazer artístico.

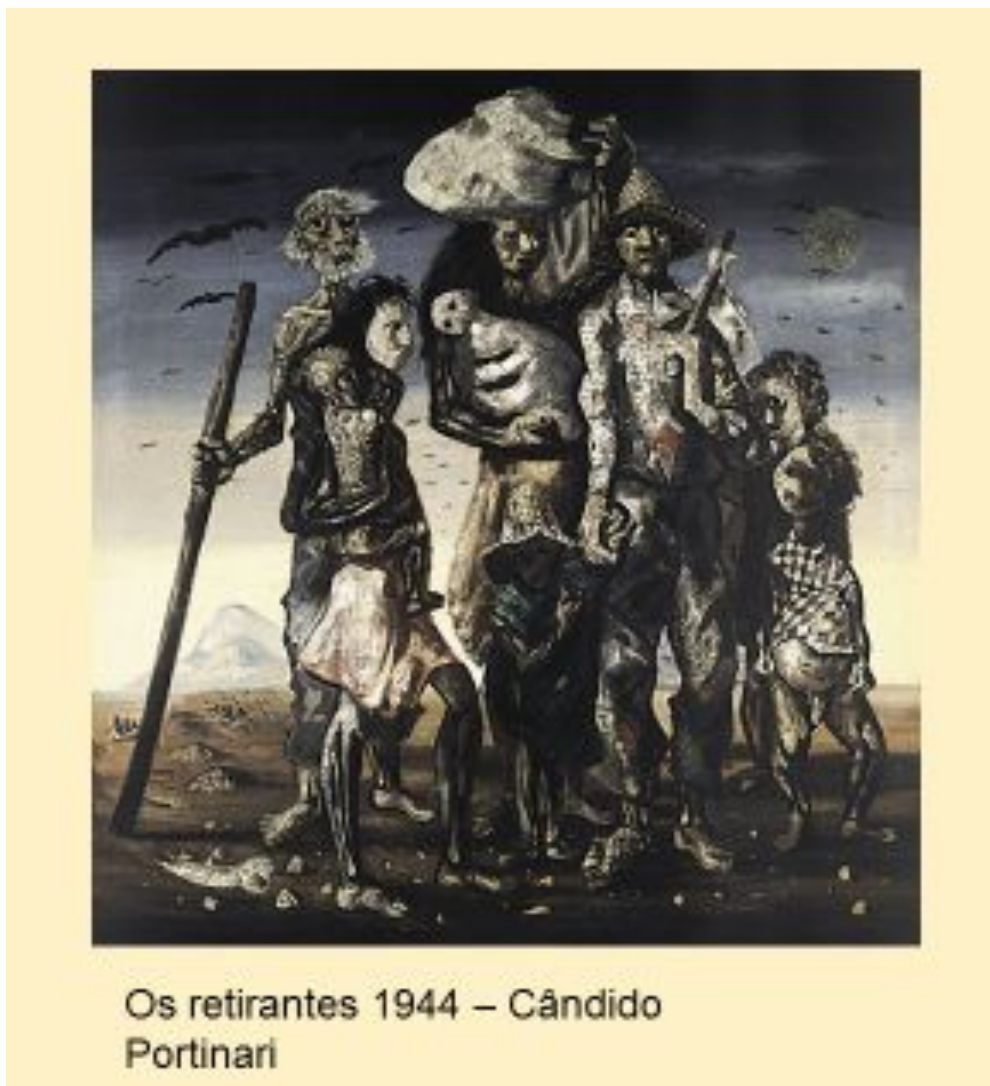
Falar sobre os significados da arte é algo tão complexo e vasto, que isso a torna uma disciplina bastante profunda e ampla do conhecimento humano e dificilmente poderia ser explicada em poucas palavras ou exemplos.
Mas o mais importante aqui é dizer que podemos fazer pequenos recortes no assunto para podermos direcionar ao que realmente nos interessa nesse contexto de conteúdo pré vestibular.

E nesse sentido a leitura de imagens é muito importante.

O primeiro passo a considerar ao ler uma imagem, é criar o hábito de praticar o maior número de perguntas possíveis.

EXEMPLO 1

Vejamos o exemplo abaixo:

Os retirantes 1944 – Cândido Portinari

Nessa imagem, vemos a representação de algumas figuras que caracterizam a obra do pintor modernista brasileiro Cândido Portinari.
A partr do que vemos podemos exercitar algumas perguntas, mas coloco aqui apenas como exemplos:

Qual o nome da obra?
Você consegue descrever o aspecto das figuras representadas?
Que tipo de objetos elas carregam?
O que suas roupas representam?
Que tipo de cenário se mostra ao fundo?
Que outros elementos você observa no cenário?
E o que lembra você vendo esses elementos?
Isso diz algo sobre o lugar?
Consegue descrever as expressões nos rostos das figuras?
Qual ano foi pintada a obra?
Por se tratar de uma obra brasileira, o que acontecia historicamente no Brasil nesse período?
Quais sensações as cores passam?
Há a sensação de elementos se movimentando na imagem?
Em se tratar de uma obra modernista, quais os princípios do movimento artístico modernista brasileiro?
Quais os temas e assuntos pintados por Cândido Portinari?

etc, etc...

EXEMPLO 2

Agora, trazendo para um cotidiano mais próximo e atual, observe esse outro exemplo de imagem (publicitária, e não artística):

Quais elementos visuais você observa na imagem?
Quais cores você observa?
Essas cores causam alguma sensação ou afeta algum sentido seu de alguma maneira?
A imagem causam mais desejo ou mais reflexão?
Em relação a frase, você acha que ela se refere a algo ou alguém?
A imagem, como um anúncio, passa confiança ou desconfiança?
Há algum elemento na imagem que te incomoda?
Você vê uma imagem real ou uma imagem manipulada?
Há motivos para produzirem uma imagem manipulada?
A forma de comunicar da frase dialoga com você?
O close de baixo pra cima, no hambúrguer em primeiro plano modifica o tamanho do dele?
Deixa ele maior ou menor?

etc, etc…

>>>>>>>>>

Observando esse anúncio, notamos que as imagens acabam comunicando algo, em menor ou maior grau, e é importante **se atentar da importância** de uma boa leitura das imagens que nos cercam para **entender a influência que elas exercem** (positivamente ou negativamente) em **nossa vida cotidiana.**

E no caso das artes, as imagens podem influenciar na forma como enxergamos o mundo a nossa volta, além de serem fontes de inúmeros conhecimentos, sejam em contextos históricos, reflexivos, questionadores e até sobre nós mesmos.

AGORA É SUA VEZ!

1- Escolha uma imagem com um certo números de elementos. (escolha uma obra de arte num primeiro momento e depois faça isso com uma imagem do seu cotidiano)
2- Faça uma lista com o maior número de perguntas possíveis (sempre olhando para a imagem)
3- tente responder a todas elas (não tem problema se não conseguir responder algumas. As perguntas são igualmente importantes!)
4- Ao final, pesquise tudo sobre a imagem (no caso da obra de arte, leia sobre o autor, a técnica usada por ele, o ano em que viveu, o período histórico e como isso influenciou na obra, se ele participou de algum movimento artístico importante, etc)
5- Veja se suas perguntas e respostas fizeram sentido depois de estudar o artista e sua obra ou se suas colocações foram pertinentes.

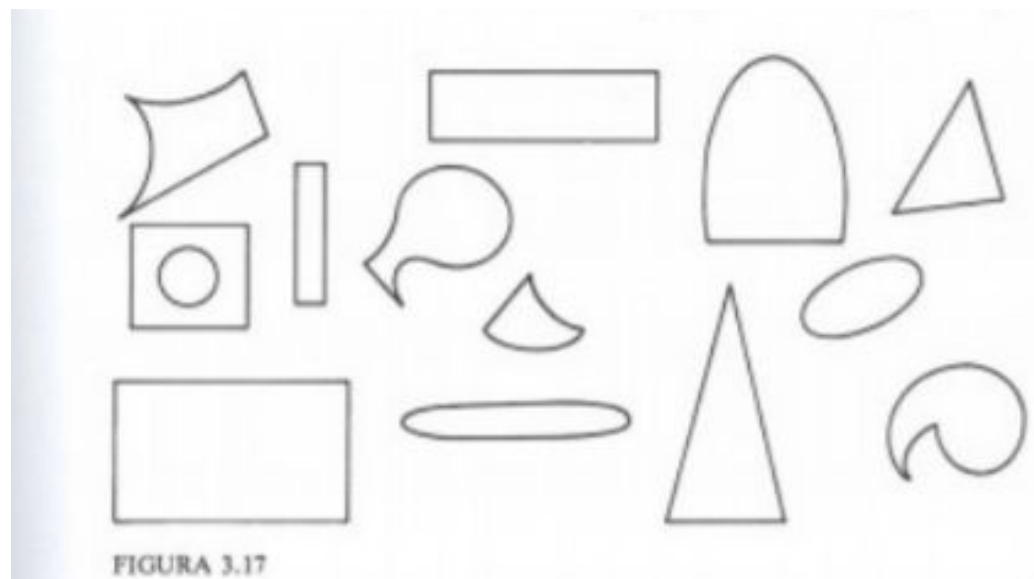
Pratique sempre que puder. (Pode ser em algum museu ou mesmo olhando pela janela do ônibus enquanto percorre a cidade). Você vai observar que em pouco tempo você não olhará mais para as imagens com os mesmos olhos. Seu olhar será muito **mais profundo e questionador!**

Além dos elementos e perguntas fundamentais levantadas por Ed anteriormente., Outros pontos a se levar em conta, e que considero interessantes para ajudar na interpretação de imagens são encontrados no livro a **Sintaxe da Linguagen Visual** (**clica aqui para acessa-lo**)

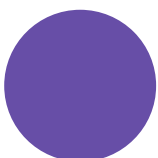
Muita gente, ao longo dos estudos de Artes Visuais tentou entender como as imagens nos afetavam, este livro é um deles (existem outros, pode perguntar no Classroom que mandamos). Além de questionar sempre, pois não existe uma resposta definitiva a este debate, ele tem dicas que pode ajudar quem tem mais dificuldade de definir **O que e como analisar uma imagem.**

Vão aqui, alguns pontos interessantes de se observar:

Forma: É aqui definido por uma linha ou por um preenchimento. Elas podem ser mais duras, mais suaves, mais curvas ou mais retas, depende da intenção de quem está criando imagem (veja ao lado)

FIGURA 3.17

Direção: Para onde as formas apontam?

Textura: Se comunica com o nosso tato, a sensação de querer tocar na pintura. Madeira, veludo, tinta grossa são algumas das mil texturas possíveis

Contraste: Oposição entre elementos pela cor, pela forma, tamanho etc. Preto e branco é um contraste.Sabe quando você edita um foto e aumenta o contraste? Você esta aumentando o tom do preto e do branco ao mesmo tempo, por isso as vezes ela fica bem marcante.

QUESTÕES Linguagens - Artes

(ENEM - 2018)
1- Observe a figura 1 e 2 e responda:

As duas imagens são produções que têm a cerâmica como matéria-prima. **A obra** *Estrutura Vertical Dupla* (Grinberg) **se distingue da** *Urna Funerária Marajoara* (cultura indígena da região do Rio Amazonas) **ao**:

a) evidenciar a simetria na disposição das peças.
b) materializar a técnica sem função utilitária.
c) abandonar a regularidade na composição.
d) anular possibilidades de leituras afetivas.
e) integrar o suporte em sua constituição.

GRIMBERG, N. **Estrutura vertical dupla.**

Urna cerimonial marajoara. Cerâmica. 1400 a 400 a.C. 81 cm.
Museu Nacional do Rio de Janeiro.

(Enem-2017/adaptado)
2- Ao ser questionado sobre seu processo de criação de ready-mades, Marcel Duchamp afirmou:

DUCHAMP, M. **Roda de bicicleta**. Aço e madeira, 1,3 m x 64 cm x 42 cm, 1913. Museu de Arte Moderna de Nova York.

— Isto dependia do objeto; em geral, era preciso tomar cuidado com o seu look . É muito difícil escolher um objeto porque depois de quinze dias você começa a gostar dele ou a detestá-lo. É preciso chegar a qualquer coisa com uma indiferença tal que você não tenha nenhuma emoção estética. A escolha do ready-made é sempre baseada na indiferença visual e, ao mesmo tempo, numa ausência total de bom ou mau gosto.

CABANNE, P.Marcel Duchamp: engenheiro do tempo perdido. São Paulo: Perspectiva, 1987 (adaptado).

Relacionando o texto e a imagem da obra, entende-se que o artista Marcel Duchamp, ao criar os ready-mades, inaugurou um modo de fazer arte que consiste em:

a) designar ao artista de vanguarda a tarefa de ser o artifície do século XX.
b) considerar a forma dos objetos como elemento essencial da obra de arte.
c) revitalizar de maneira radical o conceito clássico do belo na arte.
d) criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.
e) atribuir aos objetos industriais o status de obra de arte.

>>>>>>>>>>>>>> RESPOSTAS DAS QUESTÕES 1 e 2 <<<<<<<<<<<<<<<<<<

QUESTÃO 1:
Alternativa correta: b) materializar a técnica sem função utilitária.

Na obra escultórica apresentada no TEXTO I, a cerâmica é apresentada como suporte para a arte com característica estética e conceitual, sem função utilitária. Já no TEXTO II, a urna funerária marajoara possui a função de conter os restos mortais de um ser humano, tendo portanto um objetivo prático na sociedade em que foi produzida.

a) INCORRETA. A obra Estrutura Vertical não apresenta formas simétricas, pelo contrário. Nota-se que ela exibe formas como se fossem "pedras empilhadas" que se dispõem de maneira despojada e assimétrica.

c) INCORRETA. Embora a obra abandone a regularidade, não é isso que a faz se distinguir da peça marajoara, o que destaca-se como diferencial é a sua função não-utilitária.

d) INCORRETA. Não é porque a obra possui características de arte conceitual que ela não tem a possibilidade de leituras afetivas. A interpretação da arte cabe ao público e geralmente cada uma desperta interpretações distintas, inclusive afetivas.

e) INCORRETA. A obra não integra o suporte em sua composição.

QUESTÃO 2:
Alternativa correta: d) criticar os princípios que determinam o que é uma obra de arte.

Duchamp integrou o movimento de vanguarda dadaísta, que tinha como um dos princípios questionar a obra de arte como uma atitude "antiarte". Portanto, ao colocar em um salão de exposições um objeto já produzido anteriormente, o artista questiona os motivos que apontam e definem o que é ou não uma obra de arte.

a) INCORRETA. O termo "artíficie" se refere à artesão ou artista. Marcel Duchamp não tinha a intenção de fazer dos artistas de vanguardas os "únicos" ou as "referências" da arte do século XX, mas sim de inovar nas ideias e trazer reflexões à tona.

b) INCORRETA. A intenção de Duchamp não estava relacionada com a forma dos objetos, muito menos ditar o que era essencial à arte ou não.

c) INCORRETA. A preocupação não era de trazer novo conceito de belo, o que ele propunha era questioná-lo, bem como de questionar a própria arte.

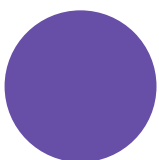
e) INCORRETA. Ele tampouco tinha como meta transformar necessariamente objetos industriais em arte, entretanto utilizava alguns deles para questionar o conceito de arte.

Um outro exemplo, de como arte pode ser usada, ou como foi usada para diversos objetivos e intenções

Como exemplo de todas esses assuntos que levantamos, vamos conversar agora sobre arte indigena e negra.

Estas duas populações atualmente trazem, fortemente, o debate do que é Arte quando inserem outros objetos como obras de Arte, não considerados artísticos (mas artesanato ou artefato, de maneira pejorativa) para, assim, apresentar elementos que pertencem a sua cultura e contexto como potentes para a criação de arte. Estas pessoas estão, dessa maneira, modificando a arte contemporânea, dando novos caminhos para o pensamento de arte atual. Importante estar ligeira nestas conversas!

Além disso, algumas artistas destes grupos discutem como negros e índigenas foram representados a partir de um olhar branco, cheio de esteriotipos racistas, e que foi o único mais propagado e divulgados nas mídias e circuitos de arte. Desse modo, alguns trabalhos carregam a missão de representar melhor estas populações, quebrando e desmistificando os estereótipos que foram colocados ao longo da história visual.

Vamos exercitar todo o conteúdo trabalhado anteriormente!

Quando falo de Estereótipos racistas, penso nesses trabalhos:

Você consegue descrever a relação entre essas imagens?

Sobre representação negra, recomendo o Vídeo de Rosana Paulino:

https://www.youtube.com/watch?v=GsAqLsHvVf4&t=429s

Agora citaremos dois artistas indígenas contemporâneos que buscam justamente se descolar do estereótipo imposto a eles através do tempo e dos processos de colonização. Uma arte indígena contemporânea não renega sua cultura, tradição e o manuseio do artesanato, mas vai além, questionando as condições impostas a eles pelo homem branco como racismo, usurpação de terras e territórios. Luta por seus direitos como povo originário do Brasil.

Kaê Guajajara

Kaê, indígena do povo Guajajara é artista, Nascida no Maranhâo e vive no Rio de Janeiro. Cantora, compositora, atriz, fundadora do Coletivo Azuruhu e autora do livro *Descomplicando com Kaê Guajajara - O Que Você Precisa Saber Sobre Os Povos Originários e Como Ajudar na Luta Antirracista*.

Aborda em suas composições musicais temas como representatividade, preservação ambiental,identidade cultural, opressão, amor e ancestralidade.

Kaê integra o coletivo que atualmente ocupa a Aldeia Maracanã, que fica ao lado do Estádio do mesmo nome no Rio de Janeiro, luta que busca a recuperação e preservação desse território e símbolo da luta indígena no contexto urbano.

A seguir fica disponibilizado o link do vídeo da Kaê que apresenta o trabalho musical *Ekize zo ma'e wi nehe* em que flerta também com elementos africanos incitando a união de todos povos oprimidos pelo racismo. Vale muito a pena. Vai lá!

https://vimeo.com/470204528

Denilson Baniwa

Denilson Baniwa é um artista brasileiro, curador, designer, ilustrador, comunicador e ativista dos direitos indígenas. Conhecido como um dos artistas contemporâneos mais importantes da atualidade por romper paradigmas e abrir caminhos ao protagonismo dos indígenas no território nacional.

Nasceu na aldeia Darí, no Rio Negro, Amazonas. Sua trajetória como artista inicia-se a partir das referências culturais de seu povo já na infância. Na juventude, o artista inicia a sua trajetória na luta pelos direitos dos povos indígenas e transita pelo universo não- indígena apreendendo referenciais que fortaleceriam o palco dessa resistência. Denilson Baniwa é um artista antropófago, pois apropria-se de linguagens ocidentais para descolonizá-las em sua obra. O artista em sua trajetória contemporânea consolida-se como referência, rompendo paradigmas e abrindo caminhos ao protagonismo dos indígenas no território nacional.

As vezes o desafio não é ocupar posições. Por exemplo, quando as que existem não servem, é necessário criar algo novo. Denilson Baniwa é um artista indígena; é indígena e é artista, e seu ser indígena lhe leva a inventar um outro jeito de fazer arte, onde processos de imaginar e fazer são por força intervenções em uma dinâmica histórica (a história da colonização dos territórios indígenas que hoje conhecemos como Brasil) e interpelações a aqueles que o encontram a abraçar suas responsabilidades.

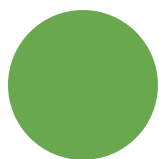
Vamos lá, conheça mais! Acesse:
https://www.behance.net/denilsonbaniwa

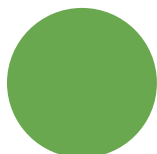
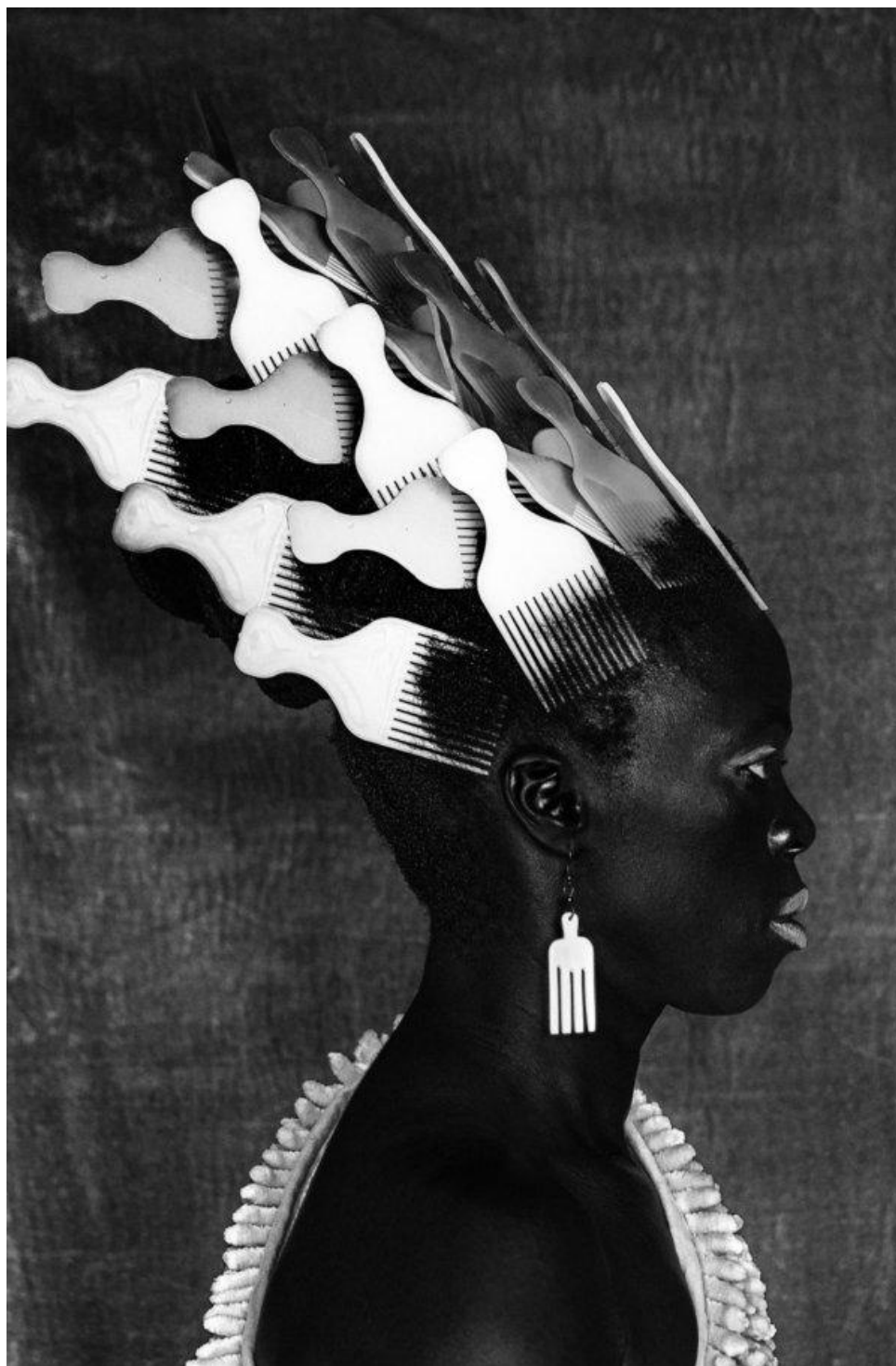
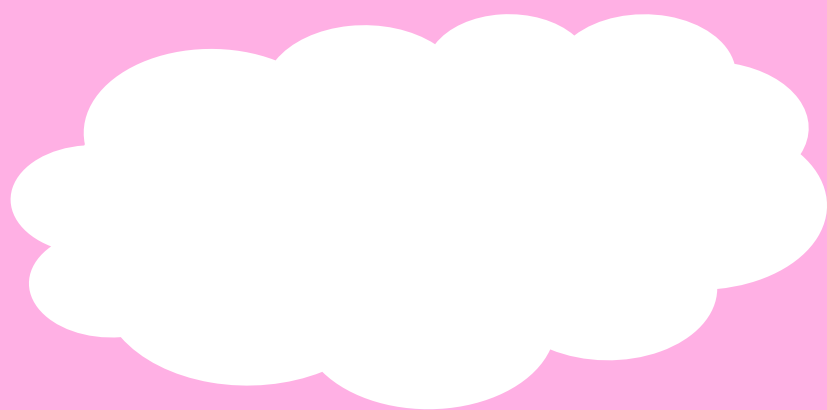
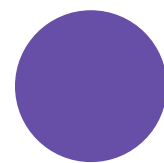
"Nhandecy Eté", 2017, mural, 3 x 5 m

Zanele Muholi

Artista, com foco na fotografia e ativista lésbica sul-africana Zanele Muholi, conhecida por – através de suas fotografias – retratar e enfatizar pessoas e realidades da comunidade negra LGBT.

Nasceu em 1972 – no ápice do apartheid da África do Sul – em Umlazi, Durban, e vive hoje em Joanesburgo. É formada em Fotografia Avançada, e possui um diploma de MFA (Master of Fine Arts) em Mídia Documental, pela Ryerson University, em Toronto, Canadá. Tem como uma de suas principais e autoproclamadas missões reescrever a história LGBT sul-africana, de modo a mostrar ao mundo a existência de mulheres lésbicas, homens gays e pessoas trans na África do Sul, ressaltando também a presença de crimes de ódio contra essas pessoas.

O trabalho da artista, apesar de possuir o teor político de representar comunidades sistematicamente marginalizadas, é bastante intimista. Através de retratos, Zanele Muholi apresenta de forma sensível as feições e peculiaridades de lésbicas butch, casais lésbicos em seus ambientes particulares, homens trans, drag queens e sobreviventes de violências como o estupro corretivo. Reforça com isso suas existências como grupos em resistência, sem deixar de lado suas respectivas individualidades.

O projeto mais conhecido de Zanele Muholi, nomeado “Faces e Fases” foi criado em 2006, com o intuito de ampliar a história visual de pessoas sul-africanas – especialmente lésbicas, que até hoje possuem pouquíssima representação icônica fora do patamar patriarcal e racista, extremamente objetificante e fetichista, liderado por homens brancos.

A fotógrafa – que já disse em várias entrevistas enxergar a arte como algo político – reitera a importância da escrita, no sentido figurado da palavra, e perpetuação da história através daqueles que a vivenciaram e verdadeiramente a conhecem. Contra a homogeneidade de representações quase sempre sofridas ou estereotipadas e equivocadas da comunidade LGBTI, “Faces e Fases” é uma série de retratos simples, profundos e sensíveis – fotografados e reunidos por Muholi durante alguns anos por todo o mundo – de mulheres negras e lésbicas, como a própria artista, e pessoas trans.

Como estudar
para
linguagens

É importante entender para o que você está estudando

Para o enem é importante ter uma boa compreensão dos movimentos artísticos e culturais que acontecem por aqui, saber suas reivindicações na arte contemporânea e diálogos com assuntos das artes visuais (o espaço que a obra afeta, o sentido que aquele objeto quer trazer, a relação entre obra e público). Também é o momento em que nossa interpretação de imagem deve estar afiada, não apenas nas questões ligadas a linguagens e tecnologia, mas ao longo da prova aparecerão diversas imagens e gráficos que solicitarão nosso olhar.

Para outros vestibular, como a Fuvest (aqui em São Paulo) entender a história dos movimentos artísticos tanto no Brasil quanto nos EUA e Europa (a prova ainda foca bastante em uma história da arte ocidental), o que não significa que não devemos estar atentos às produções asiáticas, Latina americanas, africanas, pois há tempos se reivindica a importância e contribuições desses povos para a criação artística e cultural da humanidade. Também ter um olhar atento a estas reivindicações e a produção de arte e cultura contemporânea é essencial para responder questões (que podem cair sobre estes temas) quanto para a construção de uma argumentação diversa e rica.

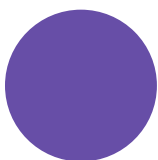
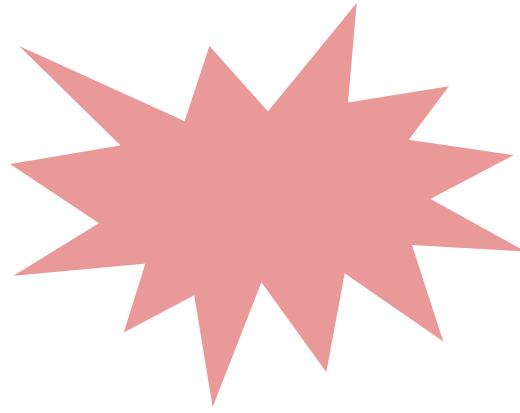
Para a vida, arte e cultura não deveriam ser áreas tão afastadas do nosso cotidiano (e na verdade não são, só fazem parecer)[2]. A arte pode (não obrigatoriamente) ter um função prática, ser usada para um objetivo (como a função terapêutica e a função da comunicação) ou ser esse espaço para trabalharmos nosso olhar sobre o mundo, com muitas perguntas. Ela é um aréa de conhecimento que todos deveriam ter acesso e possibilidade de trabalhar esse saber.

2 - ver tópico seguinte

Sobre esse distanciamento entre arte e vida, penso nessa fala de Renata felinto

> Por conseguinte, o século XX inicia com esses dois lugares bem demarcados: o do popular e o do erudito. Paulatinamente e quase que obrigatoriamente, o artista deveria passar pelas academias e escolas de formação em Arte e, desta maneira, conhecer toda uma História da Arte Ocidental e seu desenvolvimento enquanto tradição a ser continuada. O conhecimento técnico, conceitual e artístico incorpora-se ao fazer artístico, ao manual como forma de distinção entre os tipos de artistas, tal qual o letrado e o iletrado, o que tem conhecimento dos códigos de leitura da Arte e de sua tradição Ocidental e o que não a possui e cria por espontaneísmo ou mesmo por uma necessidade interna inexplicável. Assim sendo, considerando o difícil acesso ao estudo entre os descendentes dos escravizados recém-abolidos, evidencia-se um grande hiato no que se refere ao acesso ao conhecimento formal básico, o que diremos então do conhecimento artístico considerado como básico ou fundamental.

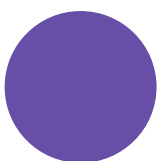
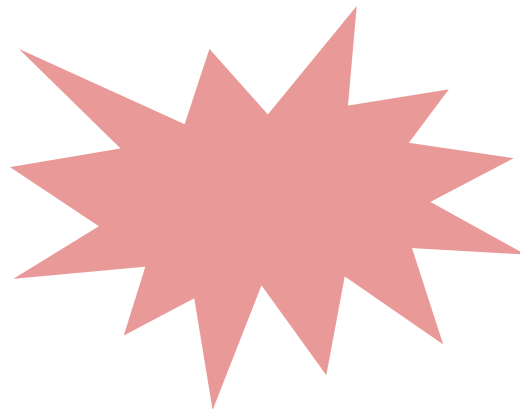
Renata felinto, A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas, p. 132

Para a gente não achar que essa ideia de que arte é algo distante de nós, mas que sim é uma distância criada perversamente ao longo da História da Arte e defendida, de maneira velada ou não, por instituições e mercado de arte. Portanto vamos nos apoderar do conhecimento artístico que é nosso por direito!

- Sempre busque ouvir as percepções dos artistas sobre os debates da arte contemporânea, bem como outros trabalhadores dessa área como críticos, arte-educadores, equipes de exposição etc.

- Visite exposições (virtuais)

- Salve as imagens que encontra na internet em uma pastinha, ou no celular, depois de um tempo pegue essas imagens e analise seu conjunto: por que elas te afetam?

- Escreva sobre sua percepção referente aquelas obras que você gostou ou explique o motivo para não ter gostado

- Responda vários exercícios de alternativa, estabeleça um mínimo para fazer para cada matéria e que seja desafiante para você

Aqui separamos inumeras referências bacanas que irão enriquecer o estudo de vocês e quem sabe até divertir. Aproveite!

Instas

@tiovirso
@newnuseum
@Projeto.Afro
@lesbicafeminista
@Sugarcanemagazine (em inglês)
@artistaslatinas
@ybyfestival

Sites e revistas
https://enciclopedia.itaucultural.org.br/
https://www.agendadedanca.com.br/
https://amlatina.contemporaryand.com/pt/
https://www.select.art.br/
http://www.omenelick2ato.com/

Youtube
Vivieuvi: https://www.youtube.com/channel/UCxIruXzvzmLkaH-a-QGnnKQ
Vernissage Tv: https://www.youtube.com/c/vernissagetv/about
The Art Assignment:
https://www.youtube.com/user/theartassignment/about (em inglês)
Vra Tatá Arte e Cultura:
https://www.youtube.com/c/VRATAT%C3%81oficial/about

Livros/Teses/Textos que ajudaram no tema de hoje (ou que são importantes para a matéria no geral)
História da arte - gombrich
https://anatomiaartistica.files.wordpress.com/2014/09/historia-da-arte-gombrich.pdf

Sintaxe da Linguagem visual - A.Adondis
https://daisyaguilera.files.wordpress.com/2011/02/livro_sintaxe_da_linguagem_visual-dondis_donis_a.pdf

A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas -Renata Felinto
https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150902

O Fotográfico - Rosalind Krauss

Arte Contemporânea, Uma introdução - Anne Cauquelin

Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. Gian Carlo Argan

A imagem - Jacques Aumont

Arte internacional brasileira - Tadeu Chiarelii

Estilos, escolas e movimentos: guia enciclopédico da arte moderna - Amy Dempsey

Ver pelo desenho: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos - Manfredo Massironi

Princípios de forma e desenho - Wucius Wong